

COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 619

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Pregos: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs. e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazill, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

D. JOÃO CHRYSOSTOMO DE AMORIM
Pessoa, por mercê de Deus, etc.

Ao clero e fieis d'esta Nossa Archidiocese de Braga, Primaz das Hespanhas, saude, paz e benção em Jesus Christo, nosso Salvador.

As grandes solemnidades annuaes do culto da Religião Catholica vão em breve ser celebradas no santo e magestoso templo da Nossa Sé Primacial com a pompa e esplendor que ellas pedem, e Nós, em as condições em que Nos achamos, lhes podemos dar.

A grande Semana do culto christão, a Semana Maior, segundo a sagrada liturgia, a Semana por antonomasia chamada Santa, por que a Igreja christã recorda n'ella os grandes mysterios da paixão, da morte e da resurreição de Jesus Christo, seu divino fundador, está proxima; e todo o homem, que se acolhe á sombra da Cruz, e que a considera como signal da sua salvação eterna, não pôde ficar estranho á celebração de tão augustos mysterios, nem deve mostrar-se indifferente ao chamamento que lhe é feito por esta occasião.

O negocio da Nossa salvação é importantissimo, e o maior que podemos ter; é o unico que se pôde chamar propriamente Nosso, como dizia o Apostolo S. Paulo—*Ut vestrum negotium agatis*. Para entrar no reino de Deus é necessario fazer violencia á vossa tibieza, é indispensavel uma certa força para vencerdes todos os obstaculos, que se oppõem á vossa posse da felicidade eterna: *Regnum caelorum vim patitur, et violenti rapiunt illud*, como diz Jesus Christo em S. Matheus XI-12.

Nós, porém, estamos muito certo, que os sentimentos de piedade, que vos animam e tanto ennobrecem, meus filhos em Jesus Christo, não deixarão perder esta occasião tão propria para se manifestarem

pela vossa assistencia aos actos religiosos d'esta grande Semana, e pelo respeitoso acatamento com que assistireis a elles, como é do dever do homem christão, e como Nós esperamos que aconteça, para que em todos os angulos d'este fidelissimo reino de Portugal o vosso modo de proceder seja louvado e apontado como exemplo digno de ser imitado.

Deveis todavia advertir, que os vossos actos de piedade para serem meritorios e agradaveis a Deus, não basta simplesmente pratical-os, é necessario que elles sejam praticados em espirito e verdade, intencionalmente com o fim de dar gloria a Deus, que tantos e tão grandes beneficios Nos tem feito, não só pelo acto da sua omnipotencia, creando o homem á sua imagem e semelhança, mas ainda mais pelo acto da sua misericordia infinita, remindo o peccador do captivo do demonio, á custa da paixão e morte afrentosa de seu Filho Jesus Christo.

O povo da Judéa, que tinha presenciado os milagres mais famosos, feitos em seu favor, e recebido a lei e os beneficios do Todo-Poderoso, o povo da Judéa tambem concorria ás festividades do templo de Jerusalem; mas por que a sua intenção não era pura e santa, por que o culto, que elle prestava, era só exterior, o Propheta Isaias o arguiu severamente, e Jesus Christo não duvidou servir-se das palavras do Propheta, quando disse aos pharizeus que elles louvavam a Deus com as suas palavras, mas não acompanhavam estes louvores com os affectos do seu coração: *Populus hic labiis me honorat, cor autem eorum longe est a me*.

A fé esclarecida, porém, dos homens illustres e illustrados d'esta nova Roma portugueza, e os sentimentos verdadeiramente piedosos do religioso povo de Braga Nos dão a doce e consoladora esperanza, que as solemnidades da proxima Semana Santa serão não só concorridas, mas tam-

bem respeitosa, e devotamente celebradas.

E como na quinta feira d'esta grande Semana terá lugar, ajudando-Nos Deus, a celebração da Nossa primeira missa de Pontifical em a Nossa cathedral, e o SS. Padre Pio IX tenha concedido indulgencia plenaria a todos os fieis, que, tendo-se confessado e commungado, assistirem a esta missa de Pontifical, ou visitarem a Nossa cathedral durante aquelle dia, pedindo e rogando a Deus Nosso Senhor pela exaltação da fé catholica, pela extirpação dos erros e herezias, pela paz e concordia entre os principes christãos, pelo Pontifice Romano e jerarchia ecclesiastica, Nós, desejando que este grande beneficio na ordem da salvação eterna aproveite a muitos, daremos pela Nossa mão na missa de Pontifical a Sagrada Communhão a todos os fieis, que, devidamente dispostos, quizerem recebela; e a todos os sacerdotes d'esta cidade de Braga, que se acham habilitados para confessores, concedemos todos os poderes e facultades especiaes, que por direito podemos delegar, desde o dia de sabbado, 24 do corrente até ao dia de Paschoa inclusive; por ser este dia um dos escolhidos para darmos a Benção Apostolica depois da missa de Pontifical, que, se Deus não dispozer o contrario, havemos de celebrar na mesma Sé Cathedral.

As graças e indulgencias concedidas aos fieis por esta benção, tambem poderão ser lucradas pelas pessoas que vivem dentro da clausura, ou encarceradas, ou que por doença não podem ir recebela, sendo necessario que para este fim não só estejam devidamente preparados e dispostos com os Sacramentos da confissão e communhão, mas tambem que attendam aos signaes que na fórma do costume hão de ser dados nas torres da Cathedral, para annunciarem o principio e o fim d'este acto religioso.

E para que seja mais certo e seguro o

aproveitamento d'este grande beneficio, concedido benignamente pela Sé Apostolica, Ordenamos que as pessoas que vivem em clausura ecclesiastica, se reunam no coro das suas respectivas igrejas, logo que na Cathedral se dê o costumeado signal da elevação durante a missa de Pontifical, e alli se conservem em oração mental ou vocal, como melhor parecer, até ser dada a Benção Apostolica.—Dada e passada sob Nosso signal e selo das Nossas Armas, n'este Paço Archiepiscopal de Braga, aos 20 de Março de 1877.

Logar X do Sello.

João, Arcebispo de Braga.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 27 DE MARÇO

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 15 de Março, 1877.

Ahi vai a minha ultima carta para o Apostolo, onde copiei a que o *Commercio do Minho* recebeu de Coimbra, relatando as façanhas d'aquella canalha escolastico-maçonica, por quem o povo da cidade, as Auctoridades, e a Universidade se deixaram estupidamente insultar e deshonrar.

Sam isso proezas de tempos «constitucionaes», isto é, pedreiras; e já n'outro tempo, tambem constitucional, bem que não tão tolo e desbragado como o actual; por occasião d'essa mesma Provisão dos Passos, o celebre José Pinto Rebello de Carvalho, encontrando-a, embuçou a capa batinal por cima da cabeça, da maneira a mais conspicua, para mostrar seu philosophico desprezo e aborrecimento por semelhante «superstição», que offendia seus desempoados sentimentos!

26

FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME II

XIII

O anniversario.

A velha continuou:

—Era noite; mas não como esta, que vae indo fresca e bella com seu magestoso e claro luar: era uma noite de tempestade; a chuva cahia a cantaros... os fuzis accendiam com intermittença cheia de temores um fogo infernal, que cegava; os trovões faziam estremecer os moveis, e as casas...

—Má noite!... murmurou pensativo o mancebo; má noite!... que presagio!...

—Que é isso? disse Irias; fazes-te melancolico?

—Não é nada, continuæ.

—Eu estava de joelhos diante da Imagem de Nossa Senhora das Dóres... rezava tremendo pelos navegantes... e por mim: nossa escrava respondia ás minhas orações... a tempestade... a trovoadã continuava cada vez mais horrivel; quando ás onze horas...

—A's onze horas...

—Uma mão pesada e forte bateu á porta de nossa velha casa... corremos am-

bas, eu e a escrava. Quem é?... perguntei.

—Abra pelo amor de Deus; disseram da rua.

Abri.

Recuei espantada diante de um vulto que entrou: era um homem alto e envolvido em longa capa negra.

—Nada receie, disse elle sem se desembuçar.

—Quem é o snr.? e o que quer de mim?... perguntei.

Em vez de responder-me, o homem fechou a porta por onde acabava de entrar, e ao som dos trovões... perguntou-me:

—A snr.^a é christã?

—Eu rezava quando o snr. bateu, respondi.

—Póde-se rezar e não crer, tornou-me; pergunto se é christã, se sabe sel-o.

Por unica resposta mostrei-lhe a imagem de Nossa Senhora das Dóres, a cujos pés tinha eu estado ha pouco.

—Nossa Senhora das Dóres! exclamou o homem desconhecido; o simbolo da maternidade! a mãe de todos os homens!... de joelhos pois, senhora.

Eu me ajoelhei de novo diante da Imagem; e o desconhecido proseguiu:

—Em nome da mãe de Deus, que é tambem, e principalmente, a mãe dos orfãos e dos pobres, acceta mulher, como teu filho esta infeliz creança recém-nascida, que não tem por si no mundo senão o olhar piedoso, que do alto do ceo está sem duvida lançando sobre ella a Virgem...

—E tem tudo portanto! accrescentei eu com o coração cheio de fé.

O desconhecido lançou para traz a capa, e entregou-me uma innocente crean-

cinha recém-nascida, que acabava de fazer o seu passeio no mundo ao clarão dos relampagos, e ao som dos trovões.

Recebi-a de joelhos como estava; era tão galante essa creança! jurei amal-a como se tivesse saído de minhas entranhas; jurei pela Santa Virgem, que seria sua mãe.

A creança dormia tão socegada!

Olhei para a imagem da Senhora... pareceu-me que se sorria... que me estava animando com um olhar protector...

A chuva tinha parado... os trovões não se ouviam mais: era sem duvida um milagre de Nossa Senhora.

Examinei a creança... era um menino.

—Como se chama este menino? perguntei.

—Ainda não tem nome.

—Que nome lhe darei?

—O que quizer.

—Sua familia?

—Pois não está vendo que é um engeitado?

—Bem, eu o adopto; é meu filho.

—Deus lh'o ha de pagar, disse o desconhecido: mas a snr.^a é pobre... eis aqui com que pagar-lhe a ama; depois... se elle viver, uma mão misteriosa cuidará em sua educação, como um amigo incognito velará por elle.

E deixando sobre a meza uma bolsa cheia de oiro, o desconhecido envolveu-se de novo em sua capa, abriu a porta e desapareceu.

A noite já estava bella e clara; bella e clara como o dia.

Fiquei só com o menino.

—E esse menino, disse tristemente Candido, esse menino era eu.

—Examinei-o todo, continuou a velha;

e nem uma letra em suas roupinhas para designar sua familia, e nem um signal em seu corpo para fazel-o conhecido de seus paes.

—Oh!... e minha mãe, senhora?... perguntou Candido.

—Abençoada seja essa noite, exclamou a velha sem attender a seu filho adoptivo: tu, Candido, foste crescendo ao pé de mim sempre bello, feliz e engraçado: de anno em anno... á mesma noite... ás mesmas horas o homem desconhecido embuçado em sua capa negra vinha agradecer-me os cuidados que o meu amor gastava contigo, e deixar-me ora uma bolsa repleta de oiro, ora uma carteira contendo somma consideravel em relação ás pequenas despezas, que me obrigavas a fazer.

—E esse homem nunca fallou?... nunca disse nada a respeito de meus paes?...

—Nunca: e tu eras tão pequeno, que jámais me veio á lembrança contar-te a historia d'essa noite: depois, quando chegaste aos treze annos de idade, esse homem te veio arrancar dos meus braços... e sabes quanto tempo estivemos separados!

—Oh! eu o vi então! e esse homem de vestidos negros... em me hei de lembrar sempre...

—Voltaste, continuou Irias; e é esta a primeira noite de teus annos, que passamos juntos depois da tua volta. Quiz referir-te o que se passou n'essa noite, que começando em tempestade, acabou tão bonançosa: oh! foi uma bella noite! bem feliz!... bem ditosa para mim.

—A noite em que me engeitaram!!! balbuciou o mancebo.

(Continúa)

Não pouco isso aborreceu, por signal, ao seu então companheiro (e hoje Desembargador; ou Juiz ou o que quer que seja, lá da geringonça liberangal—e de mais a mais *Visconde nominal*) Antonio Luiz de Seabra. Este tinha senso bastante, bem que companheiro e amigo do outro, para apreciar devidamente a *philosophica* loucura, e affectada impiedade do outro.

A. R. SARAIVA.

A' Redacção do «Apostolo».

Londres, 8 de Março, 1877.

SUMMARY.

I.—A Nota Russa de Gortchahoff, e a visita de Ignatieff a Berlim, a Paris, etc.—Como se julga que responderam as outras Grandes Potencias á mesma Nota.—Esperar-se-ha de ver o que sahe da Constituição improvisada na Turquia.—II.—S. M. o Imperador do Brazil em Roma, e outros logares interessantes dos contornos; sua visita ao Padre Sechi, etc.—III.—Tristissimo contraste do progresso admiravel do Catholicismo na Inglaterra, com a vergonhosa e escandalosa impiedade maçonica e anti-christã em Portugal.

I.—A Nota Russa de que já falei, e parecia tão innocentinha, fez, todavia, com que os diversos Gabinetes tiveram de consultar e combinar-se para responderem á mesma nota de maneira concorde e uniforme na sustancia, se não nas palavras.

Segundo escreve ao *Times* o seu Correspondente em Vienna, que se tem visto ser de ordinario bem informado nestas relações; vê-se, que os diversos Gabinetes das outras Grandes Potencias, se entenderam e concertaram; sobre o modo porque haviam de olhar a Nota, e responder a ella, de sorte que por ahí prendessem, por assim dizer, a Russia a não proceder na questão Turca senão de concerto com os outros 5 Gabinetes—no que o Inglez e o Austriaco tinham o principal empenho e interesse.

E' pois a sustancia da resposta, segundo o dito Correspondente annuncia, affirmarem os Gabinetes o seu contentamento, de que a Russia queira assim ver a questão Oriental resolvida no interesse de toda a Europa dirigente; e nisto, mostrar-se que a Conferencia de Constantinopla, ainda que na forma pareceu dissolver-se, continúa realmente trabalhando nos mesmos objectos para que se reunira em Stambul.

A Russia não terá difficuldade em admittir este concerto; tanto mais, que ella, e as outras, ham de necessariamente desejar (até por simples curiosidade não-diplomatica) de ver o que sahe do drama Turco-constitucional, e ver-se, afinal de contas, vem a dar em tragedia, comedia, ou tragi-comedia—pois, em meu proprio pensar, imagino provavel que tome uma ou outra dessas formas. De comedia, na verdade já o drama teve bastante; a constituição improvisada no tablado onde ninguém podia suspeitar que ella se apresentasse com aquelle desembaraço e presteza, já tem alguma cousa do genero dos espectaculos usados aqui, desde o Natal até o Entrudo, por algumas semanas, e onde o inesperado, o maravilhoso—assim como o ridiculo—fazem a principal parte do espectáculo e do interesse do publico.

Para o Natal que vem nada me admirará, se nas pantomimas do tempo aqui vimos *Pantolon*, apparecer no tablado exhibindo uma immensa tesoura, como *fac-simile* daquella com que Abdul Asiz foi suicidado; que logo venha o mesmo comico com uma enorme Constituição, acabada de cozinhar, ainda quente, e fumegando, apresentando a a uma conferencia de histriões, como um primor d'arte politico-culinaria; e pouco depois, o mesmo actor *midhatado* para o *Yzidin*, e posto a andar pelos Dardanellos, fora. A Nota Russa e suas consequencias, supprirá, provavelmente, o resto dos incidentes da notavel pantomina.

A viagem do celebre General diplomatico Ignatieff, que presidiu á Conferencia em Constantinopla, e que agora vem visitar as diversas, ou as principaes Capitães das Potencias que fizéram, por seus Representantes, parte da famosa Conferencia, excita uma variedade de conjecturas que seria tempo perdido relatar; e que para o Brazil têm muito pouco interesse. Por isso direi sómente, que o

mesmo General veio primeiro a Berlim, conferiu com Bismark, foi recebido pelo Imperador ou Rei; de lá veio a Paris, onde estava hontem, e aqui o teremos tambem brevemente.

A minha opinião é, que as cousa se comporám sem guerra por agora; o que poderá vir a resultar da revolução verdadeira que se está iniciando na Turquia; onde necessariamente semelhante revolução tem de produzir effeitos e mudanças muito mais extraordinarios que em nenhum dos outros paizes onde se tem applicado a receita; é cousa que se não pode prever, e que convem deixar ao tempo o illucidar-nos sobre isso.

II.—O *Weekly Register* de 3 do corrente, copiando da carta do seu Correspondente em Roma, escreve o seguinte, que não pode deixar de interessar os leitores Brazileiros do *Apostolo*—e tambem outros:—

«O IMPERADOR DO BRAZIL.—Este Soberano parece tomado de um grande desejo de adquirir instrução em suas viagens. Visitou o illustre astrónomo, o Padre Sechi, no observatorio do Collegio Romano, (donde a libusteirada ladrao Italiana expulsou os donos, os Jesuitas, aposando-se, sem a minima cerimonia ou vergonha, do edificio e de tudo que nelle havia. Por muito favor permittiu que o distinctissimo Astrónomo Jesuita conservasse a facultade de continuar estudando os Céos e a Sciencia no observatorio, por elle tão illustrado.—Como é generosa a canalha dos taes ladrões!). Teve S. M. uma interessante conversação com o Jesuita, sobre a sciencia de que este é tão brilhante ornamento.

«Visitou o Imperador ao Professor Volpicelli, que tem uma collecção de instrumentos para illustração da sciencia physica, e maquinas do melhor estilo moderno.

«Na terça-feira assitiu elle a uma grande recepção dada em honra sua pela Marqueza del Grillo—a celebre actriz—melhor conhecida como Adelaide Ristori. Durante o giro profissional desta Senhora pelo mundo, receberam ella varias valiosas dadivas da Familia Imperial do Brazil.

«Visitou D. Pedro II tambem os *Estudios* dos mais afamados pintores em Roma. Partiu agora para o Convento de Monte Cassino, a fazer uma visita ao bem conhecido Padre Tosti, ao Abbade Pappalitere. Fará uma excursão nos Montes Albanos, a Frascati, Tivoli, Subiaco, e Cornetto Tarquinia, para estudar, nesta última cidade, os restos dos tumulos Etruscos, e as obras d'arte que ahí se encontram, e partirá depois para Florença».

(Cont. úia)

A. R. SARAIVA.

«progresso... liberal».

Archivemos o seguinte quadro, que nos offerece o insuspeito «Comimbricense», um dos jornaes mais sisudos do paiz:

«Temos mais progresso em Coimbra! Como se ainda fossem poucos os templos que n'esta cidade cessaram de estar entregues ao culto divino, achamo nos em vespéras de se fechar mais um e dos melhores d'esta terra!

A irmandade do Senhor dos Passos esteve sempre na igreja da Graça, pertencente aos religiosos eremitas calçados de Santo Agostinho, na rua da Sophia.

Pela extinção das ordens religiosas em 1834 foi concedido á mesma irmandade o permanecer na referida igreja, sendo o edificio do collegio entregue á camara municipal para quartel militar. Ha 8 annos passou a administração do mesmo quartel para o governo.

Junto á igreja ao claustro, que sempre desde 1834, e sem nenhuma interrupção, esteve na posse e uso da irmandade; e para se ver o quanto isso é absolutamente indispensavel basta dizer-se, que é pelo dito claustro que ha a unica serventia para a torre da igreja; e igualmente é pelo mesmo claustro que ha a unica serventia para o côro, onde está o órgão.

Agora no sabbado ultimo, o snr. governador militar, allegando que a irmandade não tem titulo que lhe conceda o referido claustro, como se fosse pouco uma posse de 43 annos, mandou trancar todas as portas que communicam com elle!

Em consequencia d'isso deixou já no domingo de se celebrar missa na igreja

da Graça; e tem de cessar alli todos os mais actos religiosos, entre os quaes se incluye a costumada exposição do Senhor dos Passos, que attrahia uma concurrencia extraordinaria de fieis áquella igreja!

Viva o progresso em Coimbra!

Os factos praticados pelo snr. governador militar d'esta cidade, com relação á igreja da Graça, a cargo da irmandade do Senhor dos Passos, tem produzido n'esta cidade a sensação que era de esperar.

Felizmente o sentimento religioso ainda não está tão amortecido, que se presencem estes actos com indiferença.

Pelo que vemos o snr. governador militar quer deixar vinculado n'esta cidade o seu nome a semelhante pendencia. Não lhe invejamos o desejo, nem a gloria que com isso ha de obter.

Na quarta-feira reuniu-se em grande numero a junta geral da irmandade do Senhor dos Passos, para se deliberar o que convinha, em vista da violencia praticada pelo snr. governador militar, a qual collocava a irmandade, no caso de não ser repellido, nas circumstancias de ter de cessar com o culto divino na grandiosa igreja da Graça.

Resolveu-se que, antes de se representar ao governo, como o snr. bispo conde é o juiz nato da irmandade, se nomeasse uma commissão, para lhe ir expôr os factos occorridos, e ouvir o seu parecer.

Effectivamente nomeou-se a commissão composta dos srs. José Julio Cesar, Antonio José Lopes Guimarães, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Domingos Antonio de Freitas, Ignacio Raymundo Alves Sobral e Antonio José d'Oliveira, que todos já foram mesarios; e dos membros da mesa actual, o snr. padre Ricardo da Silva, escrivão; Augusto José Gonçalves Fino, procurador; e Antonio Dias Themido, thesoureiro.

Esta commissão dirigiu-se no dia seguinte ao paço episcopal, e ahí foi recebida com toda a deferencia e consideração pelo exc.^{mo} snr. bispo conde.

S. exc.^a ouvindo a exposição que lhe foi feita, prometeu prestar todos os seus bons officios na representação que a irmandade vae dirigir ao governo, bons officios que de certo hão de ser valiosos, não só pela manifesta justiça da causa, como pela auctoridade de s. exc.^a, já na qualidade de digno prelado da diocese, já como respeitavel juiz nato da irmandade do Senhor dos Passos da Graça, agora affrontada pelo snr. governador militar.

Se não ha, parece haver o proposito de ir pouco a pouco acabando com as igrejas em Coimbra.

Tem deixado nos ultimos 43 annos de se celebrar o culto divino nas seguintes igrejas e capellas:

A igreja do collegio de S. Francisco da Terceira Ordem (os Barros) na Sophia, reduzida a uma medonha espetunça.

A capella do collegio do Espirito Santo, da ordem de Cister, na mesma rua.

A igreja do collegio de S. Boaventura (os Pimentas) na mesma rua.

A capella do hospital dos Lazaros, fóra de portas da cidade.

A igreja parochial de S. João de Santa Cruz, junto ao templo dos conegos regentes de Santo Agostinho.

A antiga igreja parochial de S. Christovão (hoje theatro de D. Luiz).

A igreja dos eremitas descalços de Santo Agostinho (os Grillos).

A igreja da Ordem da Santissima Trindade da Redempção dos Captivos.

A igreja do Collegio dos monges de S. Jeronimo.

A capella de Santo Ignacio, fundada pelos jesuitas no Collegio das Artes.

A capella do Collegio de S. Pedro, na rua do Infante D. Augusto.

A igreja do Collegio de S. Boaventura (os Venturas) na mesma rua.

A capella do Collegio de S. Paulo, apostolo, na mesma rua (hoje theatro Academico).

A capella do Collegio de S. Paulo, primeiro eremita (da serra d'Ossa), na mesma rua.

A capella dos conegos seculares de S. João Evangelista (os Loyos), na mesma rua.

A magestosa igreja do Collegio dos monges de S. Bento.

A igreja não menos magestosa do Collegio da Ordem de Christo de Tho-

mar, arrasada com todo o Collegio até aos fundamentos.

A capella de S. Martinho, proxima dos arcos de S. Sebastião, a qual foi de todo demolida.

E a igreja de S. Francisco, dos frades menores da observancia, além da ponte do Mondego.

Por este modo, durante o espaço de 43 annos deixaram de haver em Coimbra nada menos de 19 igrejas e capellas!

Ainda, felizmente, se salvaram de ter a mesma sorte, a igreja do Carmo, pertencente aos carmelitas calçados, na rua da Sophia, por ter sido entregue á Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, que para isso deixou a sua capella além da ponte, junto á igreja de S. Francisco; e a grandiosa igreja da Graça, na mesma rua, pertencente aos eremitas calçados de Santo Agostinho, por haver sido entregue á irmandade do Senhor dos Passos, que n'ella sempre esteve.

Agora esta ultima, graças aos actos praticados pelo snr. governador militar, terá tambem de se fechar, se por acaso não houver quem ponha cobro a essas violencias.

Cousas de Coimbra!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Allocução dirigida por nosso Santissimo Padre o Papa Pio IX aos cardeaes da Santa Igreja romana a 12 de março de 1877, no palacio do Vaticano.

VENERAVEIS IRMÃOS

Por muitas vezes já, durante os tristes tempos do Nosso pontificado tão agitado, temos convocado n'este palacio a vossa muito illustre ordem para deplorar na vossa presença os grandes males com que a Igreja é injustamente alligida, e para vos fazer ouvir os nossos protestos contra os actos consummados em detrimento da Igreja e da Sé Apostolica, seja na Italia ou em outros paizes.

N'estes ultimos annos, todavia, temos sido testemunhas de novos e cada vez mais violentos ataques, e das injurias que a Igreja de Deus tem soffrido nas diferentes partes do mundo catholico, da parte de inimigos encarnicados que tem olhado como uma occasião mui opportuna para assaltar a Igreja de Jesus Christo. Nossa triste situação e este abandono em que Nos achamos, privados como estamos de todo o socorro humano.

Teriamos pois na verdade desejado hoje, Veneraveis Irmãos, submitter á vossa sabedoria e ás vossas reflexões esta cruel e tão vasta perseguição que recrudescer contra a Igreja em muitos paizes da Europa, mas ainda que fosse Nossa intenção apresentar-vos em outro tempo esta dolorosa pintura, não podemos deixar, n'esta occasião, de vos recordar os soffrimentos e vexações cada vez mais duras de que a Igreja é preza n'esta Italia e fazer-vos conhecer os perigos, cada vez maiores, de que nos vemos ameaçados, Nós e esta Santa Sé.

E' já o setimo anno que corre depois que os invasores do Nosso principado civil, calcando aos pés todo o direito divino e humano, violando a fé dos pactos solemnes e aproveitando-se das desgraças d'uma illustre nação catholica, occuparam pela violencia e pelas armas as provincias que estavam ainda em Nosso poder, apoderando-se d'esta cidade santa, e, por esta obra de uma tão grande iniquidade, encheram de luto e de dôr toda a Igreja.

As fingidas e pouco leaes promessas que n'estes dias funestos, elles fizeram aos governos estrangeiros sobre Nossos mais caros interesses, declarando que queriam prestar homenagem e honra á liberdade da Igreja e que era sua intenção que o poder do Pontifice romano fosse livre e completo, estas promessas não conseguiram seduzir-nos por vãs esperanças, e não Nos impediram de comprehender desde logo inteiramente tudo o que nos estava reservado de triste e doloroso sob a sua dominação. Dando-Nos pelo contrario perfeita conta os designios impios que são o proprio dos homens que o amor das cousas modernas e um juramento criminoso unem juntamente, annunciamos logo altamente que esta sacrilega invasão não tinha tanto por fim o opprimir o Nosso principado civil como destruir mais facilmente, pela oppressão do Nosso poder temporal, todas as instituições da Igreja, transtornar a auctoridade da Santa Sé e

aniquillar inteiramente o poder do Vigario de Jesus Christo, que por mais indigno que sejamos, exercemos sobre a terra.

Na verdade pôde dizer-se que esta obra de demolição e destruição de tudo o que pertence ao edificio e á ordem ecclesiastica está quasi consummada, senão quanto aos desejos e ao odio dos perseguidores, pelo menos quanto ás ruínas funestissimas que elles até hoje teem accumulado.

Basta olhar para as leis e decretos promulgados desde o principio da nova dominação até hoje, para se vêr claramente que se Nos tiraram um a um, pouco a pouco, dia por dia e uns a traz d'outros, os meios e os recursos de que temos absolutamente necessidade para dirigir e governar, como convém, a Igreja Catholica.

Foi assim que a iniqua suppressão das ordens religiosas, Nos privou desgraçadamente dos valentes e uteis soccorros, cuja obra Nos é absolutamente necessaria para a expedição dos negocios das congregações ecclesiasticas e para o exercicio de muitos outros deveres do Nosso ministerio.

Esta iniqua suppressão destruiu ao mesmo tempo aqui n'esta cidade santa um numero de casas onde eram recebidos os religiosos das nações estrangeiras que tinham o costume de se dirigirem a esta metropole em determinadas épocas para n'ella retemperar o seu espirito e dar conta do seu ministerio, e ella arrancou cruelmente até ás raizes um numero de plantas salutaras e ferteis que davam fructos de benção e de paz em todos os paizes da terra.

Esta mesma funesta suppressão, que feriu os collegios fundados em Roma para as Missões sagradas afim d'alli formar digos obreiros promptos a levar valorosamente a luz do Evangelho mesmo aos paizes longinquos e barbaros, tirou desgraçadamente por esse facto a tantos povos o soccorro tão saudavel da piedade, com grande detrimento da mesma humanidade e da civilização, que derivam ambas a sua origem da santidade, da doutrina e da virtude da Nossa Religião.

Mas estas leis já tão cruéis por si mesmas, e tão profundamente oppostas aos interesses não sómente da religião, mas mesmo da sociedade humana, ainda aggravadas pela adjuncção que lhe fizeram os ministros do governo de novos regulamentos que prohibem, sob penas mui severas, a vida em commum e sob um mesmo tecto das familias religiosas, toda a admissão de noviços, e toda a profissão entre os Regulares d'um ou d'outro sexo.

Uma vez dispersas as ordens religiosas, o trabalho e projectos de destruição voltaram-se para o clero secular, e então foi votada a lei pela qual, Nós e os pastores do povo italiano, temos visto com a maior tristeza os jovens clergos, a esperança da Igreja, impiamente arrancados do sanctuario e forçados, na mesma cidade em que se deveriam consagrar solemnemente a Deus, a receber o beldrie da milicia secular e a levar um genero de vida que differe tão completam nte da sua educação e do espirito da sua vocação. Que mais?

Outras leis injustas vieram depois, pelas quaes todo o patrimonio que a Igreja possuía por titulos sagrados, inviolaveis de longa data, lhe foi em grande parte tirado, para substituir em seu lugar, e em parte sómente, escassos rendimentos, que estão inteiramente sujeitos ás vicissitudes incertas dos tempos, á vontade e capricho do poder publico.

Fomos igualmente obrigados a deplorar a occupação e transformação em usos profanos, depois que os legitimos possuidores tinham sido expulsos, sem nenhuma distincção, d'um grande numero de edificios que a piedade dos fieis tinha levantado á custa dos mais pesados sacrificios, que eram dignos dos tempos christãos de Roma e que offerreciam um pacifico asylo ás virgens consagradas a Deus e ás familias dos Regulares.

Não são desconhecidos os motivos d'este tiroeio de guerrilha, d'esta inaudivel explosão de polvora secca. Toda Visella os conhece, e ri da impotente má vontade com que o correspondente distingue o snr. Barros.

Antes de entrar na analyse das insinuações tão sonsamente formuladas pelo snr. Veritas, e mesmo como base das minhas reflexões ultteriores, emprazo o correspondente a que me responda sem tergiversações, sem evasivas pueris, e com a seriedade de que não podem prescindir cavalheiros:

Não é verdade que é exemplar o procedimento do snr. Barros,—tanto moral, como civil, e religioso?

Não é verdade que seria grave injustiça duvidar um momento do exacto cumprimento dos deveres que lhe impõe o seu ministerio?

Cambiando fineza com fineza, assigno-me

Um visellense.

GAZETILHA

Lausperenne.—Expõe-se amanhã na igreja da Conceição, e termina com precissão da Resurreição, na Sé.

Festa das Dóres.—Foi pomposissima a festividade de N. Senhora das Dóres, que teve lugar nos dias 22 e 23 do corrente, no magestoso templo dos Congregados.

A igreja achava-se adornada com a maior pompa e gosto, alli não visto ainda. Não obstante o tempestuoso da tarde de 23, o templo encheu-se litteralmente de fieis, atraídos pelo nome prestigioso do orador, o snr. conego Alves Matheus, que pronunciou uma oração brilhantissima.

As vesperas, missa e solemne Te-Deum foram a grande instrumental da capella dos snrs. Paivas, que se houve magistralmente.

Bombeiros voluntarios.—Está organizada nesta cidade uma companhia de bombeiros voluntarios, a qual é composta d'alguns cavalheiros da nossa primeira sociedade. Honra lhes seja.

Negocios ecclesiasticos.—O «Diario do Governo» publica os decretos de apresentação:

O presbytero Manoel José Coelho, apresentado na igreja parochial de Santa Marinha da Alheira, diocese de Braga.

O presbytero Justino Antonio Pereira de Paço, apresentado na igreja parochial de N. Senhora do Reclamador de Castello Rodrigo, diocese de Pinhel.

O presbytero Anacleto do Nascimento Pereira, apresentado na igreja parochial do Menino Jesus do Pereiro, diocese de Pinhel.

O presbytero José d'Almeida Barreiros, apresentado na igreja parochial de Santo Izidro de Cavernães, diocese de Vizen.

O presbytero Joaquim Cardoso, apresentado na igreja parochial de S. Cypriano, diocese de Lamego.

Liberdade allemã.—Em Berlim foram condemnados a um anno de prisão, o barão Von Loe, secretario da legação allemã em Paris, por ter escripto no «Reichsglocke» tres artigos a respeito da sentença do conde de Arnim; o dr. Gehlsen, editor do jornal, a 5 annos de prisão por ter publicado os artigos, e o conde Hermann Arnim, a tres mezes de prisão por estar implicado no negocio.

Lago.—O correspondente do «New York Herald», o explorador Stanley, que anda pela Africa, acaba de descobrir na extremidade do lago Tanganika outro lago espaçoso, que denominou com o nome do capitão Burton.

Caminho de ferro do Minho.—Espera-se que ainda no presente anno seja franca á exploração a parte do caminho de ferro do Minho entre a estação de S. Bento, e a margem esquerda do Cávado, e a estação de Darque, em frente de Vianna.

Os trabalhos proseguem com actividade.

Apologia do Christianismo.—Está no prelo o volume 3.^o da *Apologia do Christianismo* por Francisco Hettiger, vertida pelo snr. conde Samodães, e editada pela livraria Chardon.

A demora que houve no apparecimento deste terceiro volume proveio, como nelle se declara, de se esperar a continuação da quinta edição, que serviu de base ao trabalho emprehendido nos dois primeiros volumes.

Contra a hydrophobia.—Mr. Goselin applicou o seguinte tratamento a uma rapariga mordida por um cão, diz o

«Constitutionnel» de Pariz á cauterização da ferida já fechada; dois banhos de vapor por dia de manhã e á noite, de trinta a quarenta minutos cada um; passeios prolongados e forçados, por espaço de tres horas; purgativos todas as manhãs, alimentação abundante, somno durante o tempo ordinario.

Este tratamento durou 35 dias, ao fim dos quaes a doente não tomou mais que um banho de vapor por dia, e um purgante de quatro em quatro dias.

A hydrophobia não se manifestou.

Este tratamento merece ser imitado, antes de esperar a appareção dos accidentes. época em que a intervenção do medico se torna de todo inutil.

Um livrinho muito recommendavel.—A livraria Chardon acaba de dar á estampa um livro, que muito recommendamos ás pessoas piedosas.

Intitula-se «Ancora de Salvação, ou copiosos e efficazes meios para caminhar á perfeição christã»

E' seu auctor o nosso antigo collega e particular amigo o revd.^{mo} snr. padre Manoel Ferreira Marnoco e Sousa.

Contem lições espirituas, exercicios de piedade, practicas de devoção e orações extrahidas dos mais insignes mestres da vida espirital.—Santo Affonso Maria de Ligorio, S. Leonardo, Porto Mauricio, Granada, Alfonso Rodrigues, Quadrupani, José Mach e outros.

Tem esta obra a approvação de s. exc.^a revd.^{ma} o snr. arcebispo Primaz, a quem é offerrecida.

Camara dos deputados italianos.—Por uma estatistica publicada ultimamente, vê-se que a camara dos deputados italianos conta:

Tres principes, 4 duques, 19 marqueses, 31 condes, 10 barões e 7 simples nobres, 167 advogados, 16 advogados e professores, 28 doutores em direito, 26 engenheiros e architectos, 23 medicos, 1 farmaceutico e 7 advogados ou tabelliães.

Possue além d'isso: 16 militares em inactividade, 7 militares reformados, 8 funcionarios da administração da marinha, 1 armador de navio, 1 pintor, 5 agricultores ou agronomos, 6 industriaes e commerciantes, 4 banqueiros, 3 directores ou administradores de caminhos de ferro e 98 deputados sem indicação de profissão.

Só dois deputados foram constantemente eleitos em todas as treze legislaturas que teem havido; são os snrs. Lanza e Depretis. Ha depois os snrs. Correnti e Ferracciú, que contam 11 legislaturas; Chiaves e Berti Domenico, que contam 9; Biancheri, Negrotto e Sulis, que contam 8 Ha mais 22 deputados com 7 legislaturas, 31 com 6, 90 com 3, 103 com 2 e 142 eleitos pela primeira vez.

Novo methodo d'aprender a ler.—Escreve um collega do Porto:

O snr. Candido José Ayres de Madureira, abbade de Arcozello, apresentou no dia 22, perante um publico numerozo, composto de professores, jornalistas e algumas senhoras, para esse fim convocados por s. s.^a para o salão do theatro Baquet, os resultados obtidos pelos seus alumnos, ensinados pelo methodo d'aprender a ler do insigne poeta João de Deus Sem querermos entrar na apreciação d'esse methodo, contido na *Cartilha matheina* de que já aqui fallamos, diremos que os resultados foram altamente lisongeiros para o professor e para os alumnos, que se deve attribuir em grande parte aos esforços e decidida aptidão do snr. abbade, dadas as quaes circumstancias não ha intelligencia bastante sálara que não se expanda á luz do ensino. O snr. Candido José Ayres de Madureira recebeu sinceras felicitações dos circumstantes, e. com maior copia de rasões, dos paes de familia que alli se encontravam e cujos corações deviam palpitar de jubilo ao ver os progressos feitos por seus filhos em tão tenra idade.

D'aqui nos congratulamos com todos, sem olvidarmos o auctor do methodo, que, depois de haver cultivado as musas com grande distincção, dedica a sua idade madura a tornar menos aridas as veredas que conduzem á primeira e mais essencial instrucção. João de Deus é pae, e isso basta para comprehendermos a afeição que dedica aos pequeninos.

A' caridade publica.—Recommendamos ás almas bemfazejas uma pobre mulher de 80 annos de idade, que se acha doente e sem meios de subsistencia, para que a soccorram com uma esmola pelo divino amor de Deus.

Mora na rua de S. Gonçalo n.º 11.

AGRADECIMENTOS

Henrique Freire d'Aandrade Coutinho Bandeira e seus filhos, julgam ter agradecido a todos os illm.^{os} e exm.^{os} snrs. que lhes fizeram a honra de tão significativos obsequios por occasião do fallecimento de sua cunhada e tia, a exm.^a snr.^a D. Maria Isabel Pereira Lago e Noronhas; mas reaceando que alguns hilhe-e relações se extraviaram, justificam d'este modo a sua involuntaria falta, da qual pedem desculpa, protestando a todos a sua cordeal e eterna gratidão. (184)

ANNUNCIOS

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 500:000\$000
1.^a emissão 100:000\$000

São convidados os senhores accionistas a entrar com a 12.^a e 13.^a prestações ou 10 % de suas acções de 5 a 10 do proximo mez de Abril, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, no escriptorio da companhia, rua da Cruz da Pedra n.º 6 a 12.

Braga 24 de Março de 1877.

Os directores,

Francisco da Silva Araujo.

José Alves de Moura.

João Carlos Pereira Lobato. (181)

MUITA ATENÇÃO.

Rua de S. Marcos n.º 15

Loja de vinhos do Douro.

Acaba de chegar um lindo sortimento de amendoas francezas e de Lisboa, e variado sortido de caixinhas e cartonagem de lindissimos gostos de todos os tamanhos para amendoas, e tambem vende pão de ló enfeitado, e queques. Doce fino e do chá, queijo londrino, papel, flamengo, da Serra, e Sueco, e toma qualquer encomenda, tudo com a maior perfeição. Preços modicos. (182)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca ed Braga, e cartorio do 2.^o officio, de que é escrivão João Marcos d'Araujo Ribeiro, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios incertos, ou residentes fóra da comarca, da fallecida Precina Rosa, moradora que foi no Campo da Feira, do gado, freguezia de S. João do Souto, d'esta cidade, para que venham requerer o que lhes convier dentro do dito praso, e assistir querendo, aos termos do inventario orfanologico a que, por seu fallecimento, se procede pelo dito cartorio. (183)

VENDA DE CASA

Vende-se as casas, sitas no Largo de S. Lazaro n.º 13. Trata-se com João Evangelista de Sousa Torres e Almeida.

Rua de S. João n.º 9

Joaquim Antonio Pereira (vulgo o Maduro) com estabelecimento de mercearia na rua de S. João n.º 9 A—a 9 E, faz publico, que juuto do seu ramo de negocio, tem uma doçaria e confeitaria, onde se faz toda a qualidade de doce o melhor possivel, e bem assim se encarrega de qualquer encomenda, que será feita com a maior promptidão; porisso, conta com a concorrência do illustre publico, pois que tanto em preço como em qualidade do doce, o pôde servir melhor do que ninguém. (187)

Venda de casa

Vende-se a casa da rua do Anjo n.º 11; para tractar na mesma, desde o meio dia até ás 2 horas da tarde. (64)

CORRESPONDENCIA

Visella, 23 de março.

Em correspondencias d'esta localidade para o «Imparcial», de Guimarães, temos lido varias coisas em que um tal Veritas, que as subscrive, pretende depreciar o snr. Barros, professor em S. João, e um dos mais illustrados e zelosos membros do magisterio primario n'esta provincia.

Arrematação simultanea no Ministerio da Fazenda e na Repartição de Fazenda do Districto de Braga, no dia 28 de março de 1877, de uma propriedade pertencente á Santa Casa da Misericordia do Porto.

Uma propriedade sita no lugar de Macada, freguezia de Santa Anna de Vimieiro, que se compõe de casas de habitação, um andar e lojas, terra lavradia com arvoredos de vinho e fructo, tudo em socalcos, descendo do nascente para o poente até chegar á estrada real, que vai do Porto para Braga. Tem agua de rega e lima de duas prezas e confronta em toda a linha do poente com a referida estrada real, sul com a propriedade de Luiz Antonio Dias, nascente com Maria José Ferreira Hilario, com Manuel Pereira Martins e com Manuel José da Costa, norte com predio de Manuel José Ferreira Hilario. Parte dos dous primeiros socalcos, comprehendendo a parte urbana, é terreno de dous prazos, foreiro á Camara Municipal de Braga em 140 reis e laudemio de quarentena. O resto da propriedade é onerado tambem ao dominio de quarentena para a fazenda nacional por dois prazos pertencentes aos extinctos mosteiros de Santo Agostinho de Lisboa, e extinctos religiosos do Collegio da cidade de Lisboa, aos quaes o arrematante fica obrigado. Louvação 1:357,8855.

Porto, e Santa Casa da Misericordia, 7 de março de 1877.

O official maior,

Manuel Gonçalves da Costa Lima.
(153)

Arrematação voluntaria dos bens immobiliarios do fallecido visconde de S. Lazaro.

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do 3.º officio, de que é escrivão Motta, no dia 15 do proximo futuro mez d'abril, pelas 9 horas da manhã, á porta do tribunal judicial sito no largo de Santo Agostinho, se tem d'arrematar, e entregar a quem mais der—quando convenha—os bens seguintes:

A casa nobre, com seus respectivos jardins, e quintal junto, todo circuitado por muro, de natureza allodial, no valor de 25:000\$000 rs.

A propriedade rustica contigua aos ditos jardins, comprehendendo a cocheira, casa de cazeiros, eira, coberto, aguas e mais pertencas, que se compõe de varios prazos foreiros ao revm.º cabido da Sé Primaz, aos herdeiros d'Estevão Falcão Cotta de Menezes, á real irmandade de Santa Cruz, Hospital de S. João Marcos, á Mitra Primaz, e á coraria da Sé. confronta do nascente com a rua de S. Lazaro e quintaes das casas da rua da Ponte, e com terra de D. Adelaide Raio de Paiva; do sul com a mesma; do poente com o caminho chamado do Fojacal; e do norte com o quintal da dita casa nobre, no valor de 12:000\$000 rs.

Uma morada de casas em principio de construcção, defronte da referida casa nobre com toda a pedraria aparelhada e por apparelhar, que se acha depositada no campo dos Remedios, no valor de 3:000\$000 reis—e finalmente uma outra morada de casas com seu eido, denominado da Calçada, no lugar do Sobreiro, freguezia de Santa Eulalia de Tenões, no valor de reis 400\$000; porisso toda a pessoa que quiser lançar póde comparecer no dia e hora indicado.

Braga 5 de março de 1877.

Pela commissão administradora e liquidataria,

O solicitador—João Ferreira Torres.
(147)

THEATRO

DE

S. GERALDO

Em conformidade com o art. n.º 8 dos estatutos do theatro de S. Geraldo, são convidados os snrs. accionistas para comparecerem no salão do mesmo theatro, no dia 2 d'abril pelas 11 horas da manhã a fim de deliberarem sobre assumptos de interesse para esta associação.

Braga 20 de março de 1877.

O presidente,

(179) Jeronymo da Cunha Pimentel.

ALCATRÃO BARBERON

Unico que contém todos os principios balsamicos e aromaticos de Alcatrão de Noruega. Nos fortes calores e nas mudanças de estação, impede que a agua se corrompa: é uma bebida hygienica e preservadora de molestias epidemicas. — Dose: uma colherzinha n'um copo d'agua accrescentada a bebida ordinaria. — Preço 400 reis.

ALCATRÃO RECONSTITUENTE BARBERON. Com chlorhydrophosphato de cal. Consumpção, molestias do peito, tísica, anemia, dyspepsia, rachitismo, molestias dos ossos, das mulheres e das crianças. — Preço: 500 reis.

ELIXIR FERRUGINOSO BARBERON. Com chlorhydrophosphato de ferro. — Reconstitue o sangue sem causar o estomago. Muito agradável, digestivo e tonico. — Preço: 800 r.

FOGO BARBERON PARA OS CAVALLOS. Substitue o ferro candente e destrui o pelo. Exito infallivel e facil applicação. — Preço: 950 reis.

Depositos: BARBERON & Co, en Châtillon-sur-Loire (Loiret), França. Em Lisboa, o snr. Barreto, rua do Loreto, n.º 28—30. (23)

ESTERILIDADE DAS MULHERES

Já proveniente de algum defeito de constituição, já de accidente, curada completamente pelo tratamento de Mad. Lachapelle. Consultas das 3 ás 5. 27, rue Monthabor, perto Tulherias, Paris.

MOLESTIAS DA BEXIGA

Son muitas as enfermidades contagiosas curadas pelo Xarope Blayn, muito recomendado pelos melhores medicos; tendo um sabor excellente, agradável ao paladar. Paris, BLAYN, 7, r. du Marché-St-Honoré. Preços 540 e 810 reis. Em Lisboa, Barreto, Loreto, 28; no Porto Ferreira & Irmão, Banharia, 77. (38)

INJECTION BROU

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrução do uso. (30 años de exito.) Paris, casa do inv.º B. Magenta, 155. Lisboa, S.º Barreto Loreto 28 e 30. (85)

VENDA DE QUINTA

(Praça voluntaria)

Quinta-feira 5 d'abril do corrente anno, vender-se-ha em praça particular, ao meio dia, na Villa de Felgueiras, a grande e mimosa quinta do convento de Ponteiro, proximo á estrada de Rodagem que segue da referida villa para a cidade de Guimarães, a qual pertenceu ao fallecido Antonio Pereira Leite Guimarães. E' toda fechada pela circulação d'um muro, e é de natureza allodial.

Compõe-se de diversos campos, grande sorte de mato, e tapada de Santa Cruz, contendo bravios com abundancia para a mesma quinta, casas de vivenda, grande parte das casas do convento e outras diversas para commodidade dos cazeiros, grande encanamento d'aguas das quaes é muito abundante, grande e magnifico chafariz, alpendre, espigueiro e eira ladrilhada;—estes quatro objectos rivam pela sua elegante e segura construcção com os da mais famosa quinta que haja na redondeza d'esta villa,—moinho, madeiras serradas e por serrar, produz grande quantidade de vinhos e fructas, 10 carros de pão annuaes, grandes tulhas, pipas e outras vazilhas para guardar os liquidos. Pensa tres a quatro juntas de bois.

A venda terá lugar na dita villa, em frente da casa da camara.

Esta quinta é toda livre e desembaraçada; não paga foros nem tem compromissos de especie alguma. No acto da praça estarão patentes todos os documentos necessarios para segurança do comprador. (172)



NOVO HORARIO

Manuel Rodrigues Santa Marinha & Co Antonio do Couto Vinagreiro, da cidade de Guimarães, fazem publico que a sua diligencia diaria de Braga a Guimarães fica saindo desde o dia 1 d'abril ás 5 horas da manhã.

N. B. Os snrs. passageiros que quizerem seguir nos seus carros para Amarante, Fafe, Gandarella, Arco e Cavez tem de seguir n'esta mesma diligencia.

Os bilhetes vendem-se no mesmo escriptorio do bem conhecido Ribeiro Braga.

Braga 15 de março de 1877.

Pelos annunciantes—Ribeiro Braga.
(165)

Vinho do Alto Douro

No Campo de D. Luiz 1.º, casa n.º 9, e morada do Bacharel Antonio Joaquim da Silva Cerqueira, vende-se vinho superior do Douro, da melhor localidade d'aquella região, e de sua propria casa. (174)

Arrematação simultanea na Repartição de Fazenda do districto de Braga e na Administracção do Concelho de Braga, no dia 13 de abril de 1877, de propriedades pertencentes á Santa Casa da Misericordia do Porto.

Districto e concelho de Braga

Freguezia de Vimieiro

Um campo de terra lavradia com arvoredos de vinho e agua de rega e lima, chamado o Campo da Fontella, situado ao poente da estrada do Porto a Braga, no lugar de Macada, confrontando do nascente com a referida estrada, do poente com Estevão da Costa Ribeiro, norte com predio do padre Ignacio Ribeiro da Cruz, sul com propriedade de José Antonio Gomes. Louvação 13:5000 rs.

Tres leiras de mato com carvalhos e pinheiros, sitas no monte chamado da Andorinha, no lugar da Macada, e se denominam leira da Esperança, Bouça e leira dos Castanheiros. Formam todas uma propriedade que desce do nascente para o poente, apresentando 11 linhas que confrontam da forma seguinte: tres que ficam do lado do norte confrontam com João Ferreira e José Cerqueira; tres que ficam do lado do poente confrontam com o mesmo Cerqueira e Estevão da Costa Ribeiro Cruz; duas do lado do sul confrontam com o dr. Daniel José Fernandes e Manuel José Ferreira Hilario; tres do lado do nascente confrontam com José Joaquim de Carvalho e João Ferreira. Estas leiras com a que se segue constituem um prazo foreiro á Camara Municipal de Braga em 400 reis annuaes e laudemio de quarentena, pagando estas leiras ao cabeceira de prazo 50 reis annuaes, a que o arrematante fica obrigado. Uma leira de terra de monte, chamada a leira da «Fonte de Ouro», sita na logar do Marco, no monte da «Andorinha», confronta do norte e nascente com terra dos herdeiros de Manuel Ferreira, sul com José Gonçalves e do poente com o padre Ignacio Ribeiro da Cruz. E' sujeita ao prazo acima referido, pagando ao cabeceira de prazo 10 reis annuaes. Louvação 69\$038 rs.

Porto e Santa Casa da Misericordia, 17 de março de 1877.

O Official-Maior,

Manuel Gonçalves da Costa Lima.
(175)

PÃO DE LO

Na rua das Aguas n.º 70, recebem-se encomendas de rosas de pão de ló de todos os tamanhos e da mais superior qualidade; e tem bem enfeitadas, á vontade do freguez. (177)

MARIA ANA LIMA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acilando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 13 de Abril.

Para mais esclarecimentos dirija-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto. (V.º)

A BELLA PINGA

No armazem de vinhos da Rua de Santo André n.º 20, encontra-se um variado sortimento, das principaes qualidades de vinho de Monsão, Arcos de Val-de-Vez, de Basto e do concelho de Braga.

Vende-se por pipas e barris. Quem pretender dirija-se a Cerqueira da Silva & Gonçalves, largo da Lapa n.º 1 ou com Francisco Manoel Xavier, rua dos Chãos n.º 25 (148)

ACS AMADORES

DE

GUITARRA

Quem quizer aprender a tocar guitarra, dirija-se á rua das Aguas n.º 40.

Preço por cada lição. . . 60 rs.
(168)

PILULAS DO D. BLAUD

de Proto carbonato de ferro inalteravel

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a chlorosis (suco branco) doanca das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

«Depois 35 annos que exerço a medicina, tenho reconhecido a este medicamento (Pilulas de Bland) vantagens incontestáveis sobre todos os outros ferros e eu o miro como o melhor anti-chlorótico.»

D. DOUBLE, ex-presidente da Academia de Medicina.

«De todas as preparações ferreas que nos não dão bons resultados no tratamento das affeições chloróticas, as pilulas de Bland parece-nos devem estar na primeira fila.» — Dictionario univ. de Medicina, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

Depositos: Paris, 8, r. Payenne.

Em Lisboa, snr. Barreto, Loreto n.º 28—30 (27*)

FLUIDE IATIF DE JONES

Por suas propriedades beneficas, goza este producto de alta e merecida reputação. Suave e amavel a pelle, allivia as irritações causadas pelas mudanças de clima, pelos banhos do mar, impressões desagradaveis do vento ou do calor, etc, etc.

Uma simples applicação faz desaparecer as rachaduras das mãos e dos beiços. Preço 650 reis.

PARA OS CUIDADOS DO TOUCADOR

É muito digno de ser recommendado o Sabão Iatif, que possui todas as propriedades suavizantes do Fluide, e um aroma delicadissimo. Preço 500 r.

23, Boulevard des Capucines, Paris, De frente da entrada do Grand-Hotel.

Fabricante de Escovas Inglesas Perfumaria, Loja de papel, Objectos de Fantasia, Estofo diversos, Cutelaria, Artigos de Luxo, Luvas, etc.

Deposito em Lisboa, snr. Barreto, Loreto n.º 28—30 (26*)

ARTE DE TACHYGRAPHIA

Vende-se em Braga, rua Nova, n.º 3, e no Porto: preço 300 rs.